

Carta Aberta a José Genoíno - Presidente Nacional do PT

>

>

>

>Sr. Deputado:

>

>

>

>Vivemos hoje um momento importante da vida nacional. As opções políticas estão se cristalizando e está terminando a noite em que todos os gatos são pardos. A Justiça finalmente determinou que o Exército revele os arquivos secretos sobre o Araguaia. Será a oportunidade de esclarecermos o que de fato ocorreu com os guerrilheiros e conhecermos melhor a nossa história. Como seria de se esperar, há resistências, no interior do Exército. O surpreendente são as suas declarações e seu empenho para que os arquivos não sejam tornados públicos.

>

>Talvez ocupado com a Presidência Nacional do PT, o Sr. tenha se esquecido de Carlos Danielli. Ele faleceu após quatro dias de torturas bárbaras, entre outras coisas para não revelar onde o Sr. e seus ex-camaradas organizavam a guerrilha. Escreveu, com seu sangue nas paredes da cela, que um dia seria vingado. Por sua coragem e integridade, os guerrilheiros, o Sr. entre eles, tiveram mais tempo para prepararem o embate que se aproximava. Isto me foi contado pelo Sr., de viva voz, em meu apartamento e, portanto, não tenho qualquer razão para duvidar que de fato tenha sido assim.

>

>Hoje, quando o Sr. está no poder e tem a possibilidade de esclarecer o que aconteceu aos guerrilheiros, sua atitude é conivente com os algozes de ontem.

>

>Que o Sr., tenha abandonado a luta por uma sociedade emancipada e se colocado a serviço do capital, é estarrecedor, mas algo que acontece na vida! O Sr., afinal, não é o primeiro nem será o último traidor da liberdade. Que o Sr. mantenha os mesmos princípios stalinistas, agora sob a roupagem neoliberal, para perseguir os que discordam da guinada à direita de seu partido, também não é lá assim tão surpreendente: o stalinismo é tão refratário ao livre debate quanto o neoliberalismo que hoje orienta as suas ações. Que o Sr. apóie a repressão policial aos manifestantes contrários à assim dita Reforma da Previdência, torna a sua trajetória pessoal um signo da decadência de nossos dias -- mas, enfim, as opções políticas estão aí para serem feitas.

>

>O que é rigorosamente inadmissível, sob qualquer ponto de vista, é que o Sr. volte às costas a quem deve, inclusive, a possibilidade de ter sobrevivido ao Araguaia. Sua atitude favorável a que o Exército não revele os arquivos da guerrilha é imoral, humanamente inaceitável, covarde, pusilânime, digna dos algozes de Osvaldão e Carlos Danielli. Sua condescendência para com aqueles que não querem revelar a verdade sobre o Araguaia o coloca entre os mais desprezíveis seres que a humanidade pode produzir: os que conseguem esquecer a dívida de terem sido salvos com o sacrifício da vida de outrem.

>

>Se o Sr. é capaz de esquecer Carlos Danielli, certamente não se lembrará que já fomos camaradas. Não mais se recordará que, enquanto esteve preso, lutei pela anistia ampla, geral e irrestrita; que, quando liberto, fiz parte dos professores que lhe cedemos nossas aulas para que tivesse um emprego; que foi em meu apartamento que o Sr. pela primeira vez narrou a jovens revolucionários o que acontecera no Araguaia. Hoje, lamentavelmente, só posso solicitar que, caso algum dia nos encontrarmos, não me insulte estendendo a sua mão!

>

>

>

>Maceió, 8 de agosto de 2003

>

>Sergio Lessa